

A FORMAÇÃO DA IMAGEM DOCENTE SOB A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS COM O PIBID

Mateus Marques Da Paixão ¹
Alice Soares Silva ²
Valter Hugo Santos De Miranda ³

INTRODUÇÃO

O processo educativo precarizado no ensino básico nas escolas públicas, viabiliza as defasagens das práticas de aprendizagem. Seja na oralidade, escrita ou leitura, esses impasses moldam nossa trajetória acadêmica e nos condicionam à estrutura organizacional da sala de aula, induzindo ao distanciamento entre aluno e professor.

É sob este eixo, que nos dispomos a pensar criticamente em como ocorre a construção da imagem do professor no processo de formação docente a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, numa escola pública na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, considerando os principais potenciais vivenciados pela experiência. Por isso, aferimos como contorno da reflexão, a ideia de Paulo Freire que diz: “Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente” (FREIRE,1996).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um exercício de reflexão a partir dos relatos de experiência contidos em nossos diários de campo. Para tanto, utilizaremos a ferramenta da "escrevivência" inaugurada por Conceição Evaristo, bem como uma abordagem qualitativa, por meio de um questionário, aos demais colegas participantes do mesmo programa PIBID.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

1 Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 202111087@uesb.edu.br;

2 Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 202111345@uesb.edu.br;

3 Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 202111326@uesb.edu.br;

Como referencial teórico, utilizamos da reflexão a partir dos relatos de experiência com o PIBID. Além disso, nos apoiamos na perspectiva linear das obras "Ensinando a transgredir" de Bell Hooks e "A pedagogia da autonomia" de Paulo Freire, visto que a figura docente enquanto uma entidade superior, distante, e poderosa precisa ser desconstruída para dar espaço a uma nova.

A experiência com o PIBID, trouxe uma reflexão construtiva em múltiplos aspectos. Desde reflexões sobre nossas próprias vivências no ensino básico enquanto alunos, até mesmo a uma renovação na concepção do professor, trazendo uma visão mais humanizada. Assim, em paralelo com os escritos citados, refletimos criticamente sobre as formas que desejamos ser enxergados enquanto docentes, elaborando uma imagem baseada em práticas que promovem segurança para o ambiente escolar e relações de cumplicidade sem perder o caráter formador, distante de dogmas que projetam o estereótipo autoritário do professor ainda hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o exercício da iniciação à docência nos fornece um campo prático de grande relevância para a formação. Transbordar do ambiente acadêmico para o escolar é a realização máxima da relação entre teoria e prática. Isso demanda potencialidades como sensibilidade, estudos, improvisos, entre outros esforços que jamais tivemos contato antes de ingressar na licenciatura. Paralelo a isso, alguns desafios nos assolam: a precarização do ensino público, baixos investimentos financeiros, redução da carga horária de disciplinas como filosofia e sociologia, e a desvalorização da docência.

Palavras-chave: Educação transgressora; PIBID, relatos de experiência, formação docente.

REFERÊNCIAS

HOOKS, B.. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Marcelo Brandão Cipolla. 1 ed. São Paulo: **WMF Martins Fontes**, 2013.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996